

Publica-se nos dias
e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 3500 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Mecanização Agrícola não é, apenas, Máquinas

As conclusões resultantes do Simpósio sobre Mecanização Agrícola, que terminou os seus trabalhos em 19 de Janeiro, se outros méritos não tivessem, contribuíram, inegavelmente, para alertar a opinião pública acerca das angustiosas preocupações da agricultura nacional para que importa encontrar adequada solução nos nossos dias.

Atente-se a que desses trabalhos sobressaiu:

1—Que o êxodo rural se acentuou particularmente no País no último quinquénio, quer pela migração profissional resultante do incremento da industrialização, da urbanização e do desenvolvimento do sector terciário, quer também pela emigração em grande escala.

2—Que será, assim, a agravar-se no nosso mundo rural uma conjuntura de crise pela rarefacção das disponibilidades do factor trabalho, com todas as implicações económicas e sociais dela resultantes.

3—Que tal conjuntura impõe uma urgente e profunda renovação da agricultura no Continente Português.

4—Que tal renovação terá, porém, de alicerçar-se num incremento acentuado da produtividade do sector de meios e providências legais visando a máxima rentabilidade das explorações agrícolas.

5—Que entre tais meios o recurso á motomecanização se considere imprescindível, pelo que assumem relevante interesse nacional todas as medidas que vierem a favorecer a sua expansão em termos técnica, económica e socialmente recomendáveis—e ter-se-á a confirmação de que alguma coisa de verdadeiramente revolucionário se tem de enxertar na vida anquilosada do nosso mundo rural.

Não se julgue, porém, que no Simpósio os seus participantes se limitaram a recomendar a introdução de máquinas.

Na verdade, considerando que a expansão da motomecanização se encontra condicionada a vários e importantes factores de base, o Simpósio formulou diversas recomendações, entre as quais são de destacar as que se referem aos seguintes pontos:

—Preparação da infra-estrutura técnico-científica necessária à orientação adequada da motomecanização agrícola.

—Consciencialização e preparação profissional dos agricultores, condições fundamentais para o êxito da motomecanização.

—Preparação da infra-estrutura fundiária, indispensável à viabilidade técnica e económica da mecanização ou à melhoria das condições de utilização dos meios mecânicos.

—Faculdade, às pequenas e médias explorações, do uso economicamente viável da mecanização e, às grandes explorações, do complemento mecânico de que, por vezes, carecem.

—Ensejo de facultar à lavoura os tipos de máquinas mais adaptadas às condições específicas do agro nacional e garantir-lhe a conveniente assistência pós-venda.

E, finalmente, para que se possam utilizar os instrumentos oficiais que promovam e fomentem todas as acções preconizadas no Simpósio, este recomenda:

—Se prossiga no apetrechamento da Estação de Cultura Mecânica com o fim de a dotar dos meios técnicos, pessoais e materiais, indispensáveis à sua acção.

—Se promova o equipamento dos organismos regio-

Continuação da quarta página

A recta do Barreiro um perigo constante!

Como é do conhecimento geral, a estrada do Barreiro começa a tornar-se tristemente célebre no capítulo de desastres de viação.

Motivos?

São talvez vários, uns de carácter pessoal, outros inerentes à própria natureza daquele troço de estrada nacional e, simultaneamente, rua municipal.

E' destes últimos que nos vamos ocupar.

E' uma recta. E o automobilista, mais ou menos saturado das curvas anteriores, se vem do lado do Pontão, sente-se instintivamente «convidado» a expandir-se um pouco, embora a recta atravesse a vila — que é uma povoação!

Não seria oportuno colocar à entrada do Bairro Municipal uma placa indicativa de *Velocidade limitada?*

Outra coisa que não nos parece bem é a conservação daquelas inestéticas e decrepitas árvores que, dada a relativa pequena largura da estrada, limitam muitíssimo as bermas, dificultando o trânsito.

Terceiro ponto que desejariamos abordar — a iluminação da recta em questão.

Com efeito, as lâmpadas, colocadas sobre a estrada, provocam em noites chuvosas como que

Continuação na quarta página

Reunião de Trabalho

No Governo Civil de Leiria, o Chefe do Distrito reuniu-se, no dia 9 do corrente mês, com os membros da Comissão Distrital para as Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional e com os Presidentes das Câmaras Municipais, a fim de ser elaborado o programa das referidas Comemorações no Distrito.

Manuel Nunes Silva

Em Novembro passado, chegou de Angola, onde esteve em missão de soberania, este nosso prezado conterrâneo e assinante a quem apresentamos amistosos cumprimentos

Augusto Silveiro

Cumprimentamos nesta Redacção o nosso assinante no Ohá-velho, sr. Augusto Silveiro, a quem agradecemos o cuidado que teve na renovação da assinatura.

Amparar as Cabeças é enriquecer Figueiró

Sempre que vou à minha aldeia, Cabeças, vejo motivos que me incitam e obrigam a escrever.

Escolhendo, hoje, para tema desta crónica, um apontamento do funeral do «pai dos pobres», sr. Manuel José Novo, e um alvitre para aliviar as «dores» de Cabeças, creio colaborar com as autoridades e desobrigar-me de ferozosas súplicas dos meus conterrâneos.

—Recentemente faleceu o bondoso «Manuel Zé». A ampuheta do tempo marcava a hora da última viagem. Preparava-se o cortejo fúnebre. Onde estão os paus

para transportar o nosso «irmão»? Foi o Avelino cortar uns pinheiritos ao Vale dos Felos. Inconcebível no nosso tempo e difícil de imaginar para quem ignora! Onde estão os membros da Irmandade? Aquela multidão (velhos, mulheres, crianças e inválidos) encolhem os ombros.

Onde está a orgulhosa Irmandade das Cabeças, constituída por um exército de jovens que, mau grado a sua existência e actividade, distraía o povo de Maças de D. Maria e Figueiró dos Vinhos, na medida em que, aparentemente, convertiam um funeral numa procissão com o andar à frente? Segue-se a resposta:

— Os nossos moços emigram para Lisboa, Brasil, França, Luxemburgo, Alemanha, etc. Muitos, depois de cumprirem a sua obrigação militar no Ultramar, preferem regressar ao norte de Moçambique e Angola!

Mas o lugar de Cabeças podia, quase sozinho, abastecer o mercado de Figueiró. Bastava reparar, de vez, o rudimentar caminho entre o Barreiro e aquela povoação. Havia uma dupla vantagem: Obra económica e utilidade reconhecida para a «gua d'Alta, Vale da Porca, Sigueira,

Continuação na 4.ª página

Luciano Q. Nunes

Por via aérea, seguem no próximo dia 20 para Inhaminga (Moçambique) o nosso prezado amigo e assinante, sr. Luciano Quaresma Nunes, sua esposa, filha, genro e netinho.

Desejamo-lhes feliz regresso ao encontro das suas ocupações e em seu nome apresentamos cumprimentos de despedida às pessoas conhecidas e amigas.

Embarque

Com destino a Inhaminga (Moçambique) seguiram no passado dia 9, no Príncipe Perfeito, o nosso assinante sr. João da Cruz e Silva, sua esposa e filhos que, durante alguns meses, permaneceram na metrópole em gozo de férias.

Desejamos-lhes óptima viagem e aqui ficam, a seu pedido, saudações de despedida para as pessoas das suas relações.

Continuação na 4.ª página

O MELHOR **Pão-de-Ló**
É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos
Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Electro - Automobilista de Cabaços

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—
Electricidade em automóveis — Frigoríficos — Correção
do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postos de transfor-
mação tiver problemas com energia reactiva ou verificar
que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento,
consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

Grande sortido de induzidos rebobinados para
automóveis e camions

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3
dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor — Grupos electrobombas
— Baterias Bosh e Tudor — Auto-rádios Ponto Azul.

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:

GRÁCIO

Telefone 34

CABAÇOS

**Propriedades para e com
plantação de eucaliptos**

Vendem-se no Alto Alentejo:

1.º—180 hectares, com 20.000 eucaliptos, plantados, há
oito anos—Preço 850 contos.

2.º—60 hectares, com 20.000 eucaliptos, plantados há
dois anos—Preço 300 contos.

3.º—Mata composta por eucaliptos e pinhal. Só o des-
baste rende 120 contos. Área 30 e 40 hectares—Pinhal de
15 a 30 anos. Eucaliptos prontos a cortar, a maioria—Pre-
ço 380 contos.

4.º—Couto com 90 hectares, banhado por ribeira. Ter-
reno ideal para plantar eucaliptos e choupos—Preço 600
contos.

Tratar com:

SILVINO CARREIRA MARQUES

Telef. 1011—Chão de Couce
30—Figueiró dos Vinhos

Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento mo-
derno que rivaliza com os
melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185
Figueiró dos Vinhos

José de Almeida Rocha

Médico

Consultas no Avelar: 2.ªs;
3.ªs; 4.ªs; 5.ªs; 6.ªs feiras,
das 14 às 19 horas; Aos
sábados das 10 às 13 ho-
ras.

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Es-
teves, em Lisboa e Pro-
vincia Travessa dos Arcei-
ros, 15 r/c. Esquerdo Li-
boa — Benfica Telefones
700491

Propriedade

Vende-se, óptimamente situa-
da, ao Bairro Teófilo Braga, com
frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habi-
tação e terrenos anexos c/ árvo-
res de fruto.

Sujeita à melhor oferta.
Informa esta Redacção.

Sal, cimento, cal hidráu-
lica e cal branca

Vende para todo o
país em camiões

Manuel Coelho Neto—
Telef. 95131—MARINHA
DAS ONDAS

101

é o Telefone de

FRANCO

Cabeleireiro

Pontão—Avelar

Assina este Jornal

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ªs feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para
Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,
um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes,
Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e UF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

T O M A R

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobílias sala de visitas — Mobílias sala de jantar —
— Mobílias para quarto — O melhor colchão
de molas "MOL/AFLEX"

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal—pessoa—criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas—Passadeiras—Bonés—Guarda-chaves, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em pre-
ços como em qualidade, porque os seus artigos são recebi-
dos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendi-
dos aos seus clientes pelos melhores preços.

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Fevereiro

Continuação do último número

Bens e valores abandonados

As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante este mês nas repartições de finanças da área da sua sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas de gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro findo.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros dos conselhos fiscal e de administração, com a indicação das duas moradas.

Prazos diversos

Imposto de capitais — Secção—B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- 1) — A aprovação das contas da gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- 2) — O vencimento dos juros; e
- 3) — A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balancos e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à direcção de finanças do

Falecimento

No dia 28 de Janeiro p.º p.º, em Vila Facaia, faleceu o sr. João Vaz Marques, com a bonita idade de 89 anos.

Era pai do sr. António Vaz Marques, abastado proprietário, e avô dos srs. Manuel Vaz Marques, José Henriques Vaz Marques, e das sras. D. D. Hermínia da Piedade Marques, Maria Rosa Marques e Delionina da Piedade Marques. Deixa 6 bisnetos.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da sede da freguesia, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada especialmente a seus netos, apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

E.

Propriedades

Vendem-se

—Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

* Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Victória N.º 20 — LISBOA-1 Aceitam-se propostas.

distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com a menção da data a aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Imposto profissional

Registo das remunerações

As pessoas que pagarem ou atribuírem rendimentos ou remunerações, deverão possuir registos donde constem, quanto a cada um dos contribuintes, todas as remunerações pagas ou pagas à sua disposição, com indicação dos nomes completos e domicílios dos beneficiários e dos períodos a que tais rendimentos respeitam.

Na escrituração de tais registos não são permitidos atrasos superiores a 90 dias.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Vila Facaia, teve lugar, no passado dia 22 de Janeiro, o enlace matrimonial da sra. D. Dionilde Maria Henriques, filha da sra. D. Hermínia Nunes e do sr. Mário Henriques, residentes em Vila Facaia, com o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Tomás de Abreu, filho da sra. D. Palmira Tomás de Abreu e do sr. António Ferreira de Abreu, já falecido, proprietários no lugar do Bairrão, onde residem.

Foram padrinhos da noiva a sra. D. Dionilde Nunes Henriques e o sr. Jaime Nunes Henriques, funcionário da Polícia Internacional; e do noivo a sra. D. Aldegundes Tomás de Abreu e marido, sr. João Henriques Mendes, proprietários no lugar do Bairrão.

Após a cerimónia, foi servido, em casa do noivo, um almoço a numerosas pessoas da intimidade dos noivos.

Para o nóvel casal que, fixará residência no Bairrão, implora «A Regeneração» as maiores bênçãos do Céu.

Júlio F. Silva

Após ter passado cerca de um mês junto de sua mãe, nesta vila, regressou a Moçambique, por via aérea, no passado dia 9 o nosso prezado assinante sr. Júlio Furtado da Silva.

Desejamos-lhe os maiores êxitos.

Missão cumprida

Após ter cumprido em Macau, uma comissão de serviço, regressou a esta vila o nosso conterrâneo sr. João David Paiva a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Eucaliptos

Para madeira ou lenha, vendem-se perto Campelo.

Informa Manuel António dos Santos—Direcção de Finanças—Beja.

Bairristas dignos de admiração

Para as obras da Capela do Bairrão, foram oferecidos pelos conterrâneos residentes em Lourenço Marques os seguintes donativos:

António Abreu da Silva, 100000; João Simões Abreu, 100000; Albino Godinho dos Santos Silva, 100000; João Gonçalves Esteves, 30000; Manuel Lapa da Silva, 50000; Herculano Coelho Godinho, 50000; José da Conceição Coelho, 250000; Ramiro dos Santos Jorge, 30000; José Rosa dos Santos, 30000; Alvaro da Nazaré David, 30000; Edmundo dos Santos Lopes, 30000; Adalino dos Remédios Nunes, 50000; Alfredo Mendes Vaz, 30000; Claudino da Silva Saraiya, 30000; Domingos Lopes Luís, 20000; António da Silva Alegre, 20000; David Dias Leal, 20000; Manuel Gomes Marques, 50000; Manuel Lourenço, 20000; José Maria Ferreira, 100000; Joaquim Pereira Esquiño, 100000; João Pereira da Silva, 30000; Armindo dos Santos Lopes, 100000; Conceição Caseiro Barges, 50000; Isolina Caseiro Vesteiro, 50000; António Rodrigues, 50000; Fernando da Piedade Esteves, 50000; Artur da Conceição Francisco, 50000; António da Conceição Francisco, 50000; José Simões Batista, 100000; Viriato de Jesus Marcelino, 100000; Abílio Duarte dos Santos, 50000; Rosa Maria Pereira Guindeira, 30000; Franquelim dos Santos Godinho, 50000; António Augusto Rocha, 50000; Acácio Augusto Topête, 20000; António José de Sousa, 20000; Silvério Salgado, 20000; António Pires Cardoso, 20000; João Teodoro Camacho, 20000; Júlio Alves Fontes, 50000; Manuel Júlio Pires, 20000; Jaime Camacho da Cruz, 50000; Luís Lopes, 20000; Joaquim Lopes Batista, 20000; António Martins, 20000; Adelino Gaspar Pina, 50000; Acácio da Silva Pinto, 20000; Aníbal Leite Pacheco, 30000; Domingos da Conceição Simões, 20000; José António Pires Marçal, 50000; Gualdino José Trabulo, 50000; José Martins, 50000; Manuel Jesus Monteiro Agria, 300000

Soma 3.970000.
Despesas de Transferência 40000.

Total 3.930000

A realidade de uma lenda

Qual monstruoso e irado leão
De juba ao vento (feroz rugidor)
Da serra cavalgando o pendor,
Tal o fogo se comportou então.

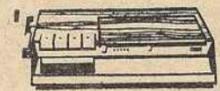
Não o deteve o Zêzere; saltou
E de fauce ululante investiu.
Assim, Vale do Rio submergiu;
Sob oceano de cinzas ficou.

Mas Caridade não é p'lvra vã:
Corações à lida se dão com afã;
Uma aldeia ressurgiu, ali, com vida.

Bando de pombinhas brancas agora,
Ela ficará p'los séculos fora.
Qual a Fénix da lenda, renascida.

José Rodrigues Dias

Ourivesaria Lourenço



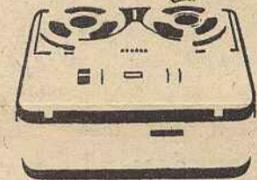
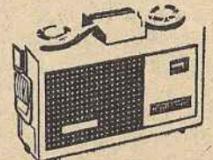
Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p t) Campelo—Fontão Fundeiro

Acção Social e Cultural da F. N. A. T.

Despertar o gosto pela cultura faz parte de qualquer política social bem estruturada. Também, em Portugal, ao procurar-se, por todos os meios, satisfazer as necessidades materiais dos trabalhadores não se descurou aquele assunto tão fundamental na formação da mentalidade.

Um dos organismos a que mais se deve tal acção de cultura popular é, sem dúvida, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A começar pelos tão conhecidos serões para trabalhadores, em colaboração com a Emissora Nacional, a F. N. A. T. tem intensificado, a par de outras iniciativas, a sua actividade na arte dramática.

No que respeita aos serões para trabalhadores, foram já reali-

zados 1890 a que assistiram 2.046.000 espectadores.

Na cerimonia da posse do Vice-Presidente da Direcção da F. N. A. T. o Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social pôs em relevo a actividade da Junta de Acção Social e das Casas do Povo na educação cultural das populações rurais. Fez extensa análise quanto à exhibição de filmes nos aglomerados rurais—de 1962 a 1965 foram alugados 160 filmes para o que se dispenderam cerca de 2.500 contos.

Disse ainda aquele membro do Governo que parece ter chegado o momento de dar mais um passo em frente e tentar uma experiência que vive há muito no anseio e na vontade de todos, mas que ainda não encontrou a conjugação de esforços e a oportu-

nidade necessária para o seu florescimento: A criação de uma grande orquestra sinfónica nacional a partir daquela que felizmente já possuímos.

Outras actividades da F. N. A. T. que bastante merecem ser postas em relevo são: as colónias de férias, as cantinas, os refeitórios, bibliotecas, publicações, cinema, apoio aos grupos cénicos, agrupamentos musicais e folclóricos, manifestações etnográficas, desportivas, etc.

Aquele organismo prossegue, assim, uma actividade meritória e do maior interesse para a valorização cultural dos trabalhadores.

Annúnciá neste Jornal

Mecanização Agrícola

Continuação da 1.ª página

nais de assistência técnica com os meios mecânicos e o pessoal necessário ao estudo dos problemas regionais de motomecanização, à experimentação das máquinas mais adequadas às culturas e às condições ecológicas das diversas Regiões Agrícolas, e à oportuna vulgarização dos ensinamentos recolhidos.

—Se dote o Fundo de Melhoramentos Agrícolas com as verbas necessárias a um vasto apoio

Estrada de Aldeia da Cruz

Continuação da 1.ª página

to vai piorando gradualmente e, a poucos metros de Aldeia da Cruz, surge um enorme charco que submerge toda a faixa de rodagem.

Atinge-se aquela povoação e depois, até ao Bairrão, cada vez as condições de transitabilidade são mais deficientes!

Ora, considerando que a via de acesso a este lugar, pelo lado oposto, se encontra igualmente em péssimo estado de conservação, temos que várias povoações: Aldeia da Cruz, Bairrão, Ervideira, Agrias, etc., se encontram praticamente isoladas por falta de via de comunicação digna desse nome!

São, como atrás referimos, lugares muito férteis e ricos sob o ponto de vista florestal, mas sem luz, sem telefone e... sem estrada estão condenados a «hibernar» indefinidamente nas fronteiras do progresso.

Aliás, este caso da estrada, no troço Aldeia Ana de Aviz-Aldeia da Cruz afecta também gravemente as ligações com a parte ocidental do concelho: Chimpeles, Coelheira, Maninhos, Casal Velho, etc... pelo que nos parece mais que justificada a sua urgente reparação e consequente entrega a um ou mais cantoneiros.

«Não é com vinagre que se apanham moscas», diz o rifão, e não tenhamos ilusões: será utópico sonhar com progresso, enquanto as populações rurais não dispuserem das condições básicas que condicionarão todo o esquema da sua promoção social.

É entre essas condições citaremos os caminhos de acesso, o saneamento, o telefone, o abastecimento de água e a electrificação.

Aqui deixamos, pois, e com a esperança do costume, este momentoso caso à consideração dos poderes públicos.

Urge reparar a estrada Aldeia Ana de Aviz — Aldeia da Cruz — Bairrão, em cuja área de penetração se situam várias escolas primárias e labuta pela sobrevivência uma população laboriosa. Pensamos mesmo que esta urgência nem tão pouco se compadece com a habitual morosidade dos planos de viação.

Para já, impõe-se uma reparação susceptível de criar condições de transitabilidade... e, depois, ir-se-á melhorando, que «Roma e Pavia...».

E se lhes for pedida colaboração, estamos seguros que as populações interessadas a não regeataram!

financeiro à lavoura, em condições de operacionalidade que lhe permita reestruturar as suas explorações e promover o seu equipamento mecânico.

—Se publique a legislação regulamentadora do comércio de máquinas agrícolas.

—Se promova o estudo da legislação destinada a permitir a difusão das modalidades de utilização em comum das máquinas agrícolas.

E' esta uma meta que tem o aval do Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Agronómica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros. E' claro que para resultar tem de ter o incondicional apoio e adesão dos praticos, dos agricultores que na presença dos fenómenos mencionados não de confirmar a viabilidade económica das explorações mecanizadas.

Se as máquinas se comprassem por uma truta e meia; se os combustíveis andassem pelo preço da uva mijona e do vinho no produtor; se os arranjos e substituição de peças das tuturas máquinas se processassem a preços honestos, preços tão visíveis e correntes como aqueles a que se paga a mão-de-obra rural e no artesanato, onde não há possibilidades de subterfúgios e «barretadas», tudo estaria facilitado.

Quem há aí que duvide da eficácia das máquinas, empregadas conscienciosamente? No entanto o agricultor receia implicações que não podem ser demandadas pelas boas intenções de um Simpósio. Arredadas estas prevenções, é de crer que o tempo que aí vem não pode prescindir da máquina, seja ela a carburantes ou eléctrica.

E a propósito de máquinas eléctricas: Que se prevê sobre matéria de preços de energia eléctrica para fins agrícolas? Quando será a agricultura considerada para esse fim, como qualquer indústria de base, como a dos adubos, do cimento e do ferro, independentemente do local e da empresa que a distribua?

H. Boaventura

Alonso C. de Mesquita

A passar alguns dias de merecido repouso, junto de seus familiares, encontra-se nesta vila o alferes miliciano e nosso conterrâneo, sr. Alfonso da Conceição de Mesquita que, na província de Angola, vem cumprindo uma comissão de serviço.

Ao distinto militar apeteçemos férias retemperadoras e um resto de vida militar feliz.

Agradecimento

Manuel Francisco Simões, Maria Júlia Barata Simões, Irolinda Barata Simões, Fernando das Dores Dias e Joaquim Curado Dias vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa parente Gracinda do Carmo Barata e bem assim aos que acompanharam à sua última morada sua esposa, mãe e sogra.

A recta do Barreiro um perigo constante!

Continuação da 1.ª página

um espelho ou longa passadeira luminosa estendida ao longo de todo o eixo da via que dificulta a condução e «encandeia» os peões.

Perguntamos: a não ser possível tornar aquele troço do pavimento *non-reflector*, não seria, ao menos, possível (e aconselhável!) estudar e instalar no local um tipo diferente de iluminação pública, com as lâmpadas colocadas lateralmente, por exemplo?

E já agora, por contiguidade, e como falámos em espelhos, por que se espera para instalar, ao Rêgo, no cruzamento das duas estradas nacionais, espelhos próprios para facilitar a visibilidade ao trânsito motorizado e aos próprios peões?

Paza a Deus que alguma ironia do Destino não venha lembrar cruelmente esta necessidade...

E é tudo! Ai ficam despreziosas considerações que gostaríamos de ver «positivamente» analisadas pela Junta Autónoma de Estradas e pela Câmara Municipal.

Cabeças

Continuação da 1.ª página

Salada Verde, Conhal, Santuário de S. Filipe Neutel, etc.

Assim, sedentarizavam-se as cabeças de Cabeças; deixavam os aldeões de serem forçados a beberem o vinho e derivados que produzem; desviavam para Figueiró as transacções que fazem nos mercados de Cabaços, Alvaizere, Maças de D. Maria, Avelar, Espinhal e Chão de Couce; os homens agarravam-se às suas leiras, numa policultura inigualável; os rapazes construíam os seus lares no torrão natal, de cujo afastamento se ressentem as jovens e se calca a moral, que constituía o seu apanágio; os filhos cuidavam dos pais e os pais educavam os filhos.

Tudo tão fácil, e Deus dá nos a graça de até resolvermos coisas difíceis!

As palavras que esta crónica contém, foram escritas sem outro propósito que não fosse o de contribuir para um melhor conhecimento desta notável região, suas necessidades e satisfações. O autor ao ter conhecimento duma razoável verba atribuída para um melhoramento local apressa-se a chamar à atenção do público e autoridades para uma judiciosa reflexão de qual a maior rentabilidade de esforços e capitais, tornando o caminho mais curto e macio.

Se estas linhas algum merecimento revelam, é o que resulta do septido exacto que as anima, pelo enternecido carinho com que sempre amei a minha terra.

Celestino Ferreira

José C. Simões

O sr. José da Costa Simões, de Campelo, veio à nossa Redacção pagar a assinatura do nosso assinante em Lisboa, sr. Casimiro Martinho Simões. Bem-haja!

Quando "ressuscitará" O FUTEBOL?

Já por mais do que uma vez aqui evidenciámos o interesse e mesmo a vantagem que adviriam para a nossa juventude estudantil e operária e para a própria vila, se houvesse entre nós uma equipa de futebol—desporto viril e saudável—ou não fosse ele o «rei dos desportos»...

Chega, na verdade, a parecer incrível como é possível vermos nas tabernas e outros locais bem pouco recomendáveis, aos domingos e horas de folga, tantos jovens, cultivando vícios corruptores, sem que entre eles desperte o «fogo sagrado» das práticas desportivas, tão salutares e eficazes meios de educação física, moral e cívica elas são!

Faz pena, realmente, tamanha apatia cujas causas devem ser complexas...

E isto porque o alheamento não é só pelo futebol, mas pelo atletismo, pela patinagem, pela ginástica, pelo voleibol, pelo basquetebol, quando todos estes desportos poderiam ser praticados entre nós, até porque dispomos de recintos, se não modelares, ao menos absolutamente razoáveis; e também não nos falta massa humana, isto é, bom número de possíveis praticantes, astros ou não, que isso é de somenos importância.

Que se passa então? Falta de estímulo, de incentivo, de exemplo?

Talvez um pouco de tudo! Mas para nós é um assunto que bem merecia ser ponderado superiormente.

E ninguém nos diga que era mal empregada uma determinada verba para o fomento ginno-desportivo da mocidade figueirense, desde que, evidentemente, fosse racionalmente gasta e sabiamente empregue.

As próprias firmas comerciais ou industriais que empregam esses moços possíveis praticantes, também podiam colaborar, quer autonomamente inscrevendo os seus praticantes nas provas corporativas, quer dando o seu apoio a um movimento desportivo local cujo esboço e execução se impõem, a bem da nossa Juventude e da própria terra.

Falecimento

No passado dia 9 faleceu em Aldeia Ana de Aviz, onde residia, o proprietário, sr. Francisco Simões Ferreira, viúvo, de 84 anos.

O extinto era pai dos srs: Florindo Simões Ferreira, proprietário, casado com a sra. D. Maria da Conceição Francisco, residentes em Aldeia Ana de Aviz; Manuel Simões Ferreira, comerciante nesta vila, casado com a sra. D. Maria da Conceição Mendes Ferreira, residentes em Aldeia Ana de Aviz; António de Jesus Ferreira e Álvaro Simões Ferreira, ausentes no Brasil.

No funeral realizado para o cemitério desta vila incorporaram-se numerosas pessoas.

O nosso Jornal endereça sentidos pêsames à família enlutada.

As escolas compete igualmente fomentar as práticas desportivas entre os seus alunos e, ainda que rudimentarmente organizados, não vão longe os tempos em que grupos académicos do nossa terra se batiam com colegas de Alvaizere, Castanheira, etc., cultivando um intercâmbio a todos os títulos desejável e merecedor de estímulo.

Os próprios programas actuais da escola primária são bastante exigentes no capítulo da Educação Física e o I. N. E. F. organiza regularmente cursos destinados a monitores de educação física para serem frequentados por professores primários que durante a frequência gozam de todas as regalias profissionais, vencimento inclusivê...

Ora se a hora é de propaganda e expansão da cultura física, não será desalentador e até vergonhoso constatar que Figueiró dos Vinhos é um zero no capítulo ginno-desportivo?

Por que não promover, de quando em vez, a vinda até nós de embaixadas desportivas que pelo exemplo despertariam nos jovens figueirense o gosto pelas práticas desportivas?

Já alguém terá pensado bem a sério neste problema? Cremos bem que não!

Enfim, na certeza de que algo está por fazer; e muito há para realizar, aqui deixamos um apelo aos jovens, aos professores, aos patrões, aos poderes públicos, à população em geral. E há-de ser duma bem conjugada comunhão geral de esforços que algo poderá resultar.

Assim o esperamos!

XL Aniversário da Revolução Nacional

A Comissão Distrital das Comemorações do XL aniversário da Revolução Nacional é constituída pelas seguintes individualidades:

Olympio Duarte Alves, Governador Civil; Coronel José Pereira Pascoal, Presidente da Junta Distrital; Eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Deputado; Bernardo Jesus das Neves Pimenta, Presidente da Câmara Municipal de Leiria; Dr. João Artur Botelho Moniz, Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha; Coronel Joaquim António Rocha, Comandante Militar de Leiria; Coronel António de Carvalho, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Dr. Evaristo Marques, Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho; Eng.º Egas Fontes Pereira de Melo Monteiro de Barros, Director Distrital de Urbanização; Dr. Manuel António Silvério, Director da Escola do Magistério Primário.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura